



TF E ARTICULAÇÃO VERBAL

***O MEU FILHO TEM 5 ANOS E HÁ
MUITOS SONS QUE NÃO DIZ...
PARECE UM BEBÉ A FALAR!***

A Fala é a forma de comunicação verbal que depende da articulação, voz e fluência. De acordo com a ASHA (AmericanSpeech-LanguageHearingAssociation), a articulação refere-se à produção dos sons de uma língua de forma integrada em cadeias de sons, que irão formar palavras. A voz relaciona-se com o uso integrado da respiração e da produção de som na laringe e, finalmente, a fluência relaciona-se com o ritmo de fala.

A articulação verbal é uma das áreas de intervenção do terapeuta da fala, que tem mais visibilidade e procura, pois é facilmente identificada pelos diferentes adultos que rodeiam a criança: pais, avós, educadores, médicos, ou outros.

Quando a família e/ou restantes elementos que lidam com a criança identificam este tipo de dificuldades, compete ao terapeuta da fala averiguar possíveis origens destas dificuldades e intervir para correção das mesmas.

Para que a criança seja capaz de articular os sons da fala, as estruturas envolvidas na fala devem estar intactas, isto é, lábios, língua, bochechas, dentes ecéu-da-boca devem funcionar de forma concertada e com um nível de forma ajustado. Alterações em uma ou várias destas estruturas podem trazer dificuldades articulatórias de origem anatomofisiológica.

Verificamos que, por exemplo, a utilização tardia da chupeta (depois dos 2 anos e meio) pode interferir com a implantação dos dentes, levando a uma mordida aberta e, conseqüentemente a uma fala do tipo “ssssopinha de masssssa”.

A par da análise das estruturas envolvidas na fala, o terapeuta da fala deve ainda perceber exatamente quais as trocas efetuadas e qual a capacidade da criança distinguir os diferentes sons por si produzidos e produzidos pelo adulto.

Até aos 5 a criança irá aprender a dizer a grande maioria dos sons da língua sem qualquer distorção, podendo ficar para os 5 anos os sons “l”, “lh” e o “r” de “prato, branco, frio”.

Tal como referido anteriormente, os problemas de articulação poderão surgir por dificuldades linguísticas, anatómicas ou meramente funcionais. No caso de serem identificadas alterações anatómicas, pode ser sugerida avaliação por outros profissionais, nomeadamente otorrinolaringologista, médico dentista, ortodontista, entre outros. A análise holística assume um papel importante tanto na definição do diagnóstico e etiologia, como também do prognóstico da intervenção.

Por isso, se o seu filho “ainda fala à bebé”, não tem a certeza se os sons que ele diz são normais para a idade ou lhe parece que diz sons com muito ruído, procure um terapeuta da fala. Coloque as suas questões, leve vídeos do seu filho a falar em casa, discuta os hábitos orais. Poderá ouvir e discutir estratégias para melhorar a fala do seu filho e corrigi-la antes da entrada para o primeiro ciclo.

Dr.^a Vanessa leitão silva

Terapeuta da fala, coordenadora do departamento de terapia da fala da Criar